

Quando se observam conjuntamente os dados da pesquisa [Vox Populi / IESS](#) e do nosso [TD 113 \(A saúde odontológica suplementar no Brasil: perfil dos contratantes de planos odontológicos em 2024\)](#), emerge uma constatação relevante: o plano odontológico tornou-se um dos exemplos mais consistentes de alinhamento entre expectativa do trabalhador e estratégia das empresas na concessão de benefícios.

A pesquisa [Vox Populi / IESS 2025](#) mostra que os planos exclusivamente odontológicos alcançam elevados níveis de satisfação (87%), recomendação (88%) e intenção de permanência (90%). Esses indicadores não apenas expressam aprovação; revelam valor percebido.

O plano odontológico é associado a segurança, acesso quando necessário e percepção de melhor qualidade de atendimento ([TD 113](#)). Em outras palavras, trata-se de um benefício de uso recorrente, com utilidade concreta e tangível no cotidiano.

A leitura da Vox Populi ganha ainda mais sentido quando confrontada com os dados estruturais apresentados no nosso estudo. O Brasil registrou 33,6 milhões de beneficiários em planos exclusivamente odontológicos, dos quais 23,9 milhões — ou 71% — estavam vinculados a contratos coletivos empresariais. Isso significa que o principal canal de acesso ao plano odontológico é o ambiente de trabalho formal – assim como acontece com toda a estrutura da saúde suplementar no País.

O mesmo estudo mostra que, em média, havia 29,4 titulares para cada 100 empregos formais e 52,4 beneficiários totais — incluindo dependentes — para cada 100 empregos. Ou seja, o benefício não se limita ao trabalhador, mas frequentemente se estende aos familiares, ampliando seu alcance social.

Estrutura empresarial e lógica de mercado

O [TD 113](#) revela ainda um aspecto estrutural importante. Em 2024, mais de 1,1 milhão de empresas contrataram planos odontológicos coletivos empresariais. A base contratante é amplamente pulverizada: mais de 92% das empresas possuem até 19 vínculos. No entanto, a maior parte das vidas está concentrada em grandes corporações. Empresas com mil vínculos ou mais representam apenas 0,2% dos contratantes, mas concentram 39% dos beneficiários, cerca de 9,5 milhões de pessoas.

Essa combinação de capilaridade e concentração ajuda a explicar a solidez do setor. Pequenas e médias empresas garantem disseminação do benefício, enquanto grandes corporações sustentam escala e densidade de cobertura. O resultado é um mercado empresarial robusto, com presença em praticamente todos os ramos de atividade econômica, ainda que mais concentrado em setores de maior formalização do trabalho.

O crescimento da odontologia suplementar no Brasil, portanto, não decorre apenas da oferta empresarial nem apenas da demanda individual. Ele resulta do encontro entre valorização expressa pelos beneficiários e incorporação estratégica do benefício pelas empresas.

Fonte: [IESS](#), em 06.03.2026.